

Ulysses diz que PMDB mantém prevenção contra FMI

BRASÍLIA — O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, afirmou ontem que seu partido mantém a mesma "prevenção" com relação ao FMI e que desconhece o acordo que está sendo tentado, em Nova Iorque, pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira. "O FMI só tem prejudicado o Brasil e os países subdesenvolvidos. Todas as vezes que esta entidade procurou monitorar nossa economia foi um desastre. Quando o ministro chegar, nós vamos conversar. Quero ouvir isso do Bresser".

As declarações do deputado Ulysses Guimarães foram feitas após seu encontro de 1h30m, com o presidente José Sarney, em sua residência no sítio de São José do Pericumã, a 50 quilômetros de Brasília. "O presidente Sarney me disse que está estimulado com as informações que tem recebido do ministro, por telefone, mas quer uma reunião com ele, com o PMDB e com o PFL, para discutir detalhes desse novo posicionamento. Pessoalmente posso dizer que a prevenção do PMDB com o FMI não é gratuita, porque ele tem sido desastroso. Sei que o Plano Bresser é um modelo autônomo e voltado para o interesse do país, mas vamos aguardar que ele retorne e converse conosco", disse o Ulysses Guimarães já em sua residência, na península dos ministros.

Constituinte — O presidente do PMDB chegou ao sítio do presidente Sarney, em helicóptero da FAB, às 10h50min, e retornou ao heliporto do Palácio do Planalto às 11h20min. A maior parte da conversa entre os dois foi sobre os resultados internos do Plano Bresser que, segundo o presidente Sarney, está conseguindo recuperar a economia. Ele apresentou a Ulysses Guimarães os resultados da pesquisa do Instituto Gallup, segundo as quais a confiança na política econômica do governo vem crescendo junto à população das principais cidades. "Não há coisa mais política do que falar em dinheiro", disse.

Durante o encontro eles fizeram uma avaliação dos resultados da convenção do PMDB que decidiu remeter para a Assembleia Nacional Constituinte a decisão sobre sistema de governo e duração do mandato do presidente Sarney. "O presidente acha que as feridas, abertas pela emoção e pela paixão, devem agora ser cicatrizadas. Quando se acaba a ferida, acaba-se a esmola", disse o presidente Sarney, segundo Ulysses Guimarães, acrescentando que o PMDB é fundamental a seu governo e a elaboração da futura Constituição do país.

"O presidente Sarney está fundamentalmente preocupado em que a futura Constituição seja amada pelo povo. Ele considera que assim estará cumprindo o seu papel de dirigir a transição democrática do Brasil. Ele sabe que para isso conta, também, com o apoio do PFL", disse Ulysses Guimarães. Negou que o presidente Sarney esteja articulando a formação de blocos suprapartidários de sustentação a seu governo, mas admite que eles sejam formados, desde que dentro dos postulados da Aliança Democrática.

Ulysses concorda com a posição do chefe do governo, afirmando que o governo não pretende montar um regime "monopolista" ou de "cartel". "Os partidos que quiserem vir que venham, mas dentro dos compromissos assumidos pelo PMDB e PFL. O presidente Sarney disse que o entendimento dele com os partidos que o apóiam será feito através de seus presidentes e líderes."

Ulysses assegurou ao presidente Sarney que irá "mergulhar de corpo inteiro" na coordenação dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte para atender ao interesse do chefe do governo em dotar o Brasil de uma boa Constituição. "O que está precisando é de uma maior sintonia entre os líderes Carlos Sant'Anna e Fernando Henrique", observou.